

O DESAFIO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Nildirene da Conceição Matos¹ - Unifesspa
Stephanny Paula Queiroz Almeida¹ - Unifesspa
Sara de Souza Silva (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Área de conhecimento de acordo com CNPq: Ciências da Saúde
Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Resumo: Introdução: As infecções são um desafio a ser enfrentado pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar. **Objetivo:** Descrever o planejamento e execução da I Campanha de conscientização de Higienização das Mãos em um hospital de Marabá. **Metodologia:** Campanha foi dividida entre o planejamento e a execução. Planejamento: reuniões semanais. Execução: Blitz, palestras, caixa da verdade e encerramento. **Conclusão:** Melhorias estruturais, aumento de recursos e conscientização, fundamentais para garantir que a prática de higienização das mãos pelos profissionais.

Palavras-chave: Desinfecção de mãos; infecção hospitalar; programa de controle de infecção hospitalar; educação em saúde; vigilância em saúde.

1. INTRODUÇÃO

Conceitualmente, infecção hospitalar é qualquer infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante esta ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. (Portaria nº 930 de 27 de agosto de 1992).

¹ Graduandas do curso de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Supervisora de Estágio, Faculdade de Saúde Coletiva.

O Comitê de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) desempenha um papel crucial na prevenção e manejo de infecções em ambientes hospitalares. Sua principal função é desenvolver e implementar estratégias para controlar e reduzir a propagação de infecções dentro das instituições de saúde (Oliveira et al., 2019). Isso envolve a elaboração de protocolos de higiene e esterilização, a realização de treinamentos contínuos para a equipe médica e de enfermagem, e a supervisão rigorosa das práticas de controle de infecção (Silva et al., 2021).

Reconhecendo a higienização das mãos como o principal elemento das precauções padrão e a medida mais eficaz de prevenção e controle de infecção; instituições de saúde, especialmente os hospitais, devem desenvolver estratégias educativas contínuas e permanentes, como por exemplo, a educação em serviço, visando oferecer um adequado atendimento ao paciente e aprimorar a qualidade da assistência prestada (THANDAR et al., 2022)

Portanto o objetivo desse artigo, foi descrever a experiência do planejamento e execução da I Campanha de conscientização de Higienização das Mãos em um hospital público do município de Marabá no estado do Pará, realizada em parceria com as equipes de Educação Permanente em Saúde (EPS) e de Comissão de Infecção Hospitalar (CCIH) e da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), durante a execução do estágio obrigatório de alunas do curso de bacharelado em Saúde Coletiva.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, resultado das atividades de estágio supervisionado obrigatório do curso de graduação em Saúde Coletiva da UNIFESSPA e o setor CCIH e o setor de EPS, ocorrido entre os meses de março e junho de 2024, no município de Marabá- PA. O cenário deste relato de experiência foi o Hospital Municipal de Marabá (HMM), fundado na década de 40, quando era conhecido com o nome de Fundação Especial de Saúde Pública (SESP)

Por meio das atividades diárias do estágio, as discentes observaram a necessidade de realizar uma intervenção relacionada à importância da higienização das mãos, tendo como público-alvo os profissionais de saúde que atuam diretamente no cuidado ao paciente, sendo eles: Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e técnicos de enfermagem. Este relato contempla a descrição das fases de planejamento e execução da campanha, o planejamento ocorreu por meio de reuniões semanais dos dias 02/04 até 26/06 e o processo de execução foi realizado em quatro etapas como são descritos abaixo:

A primeira etapa foi representada pela Blitz Educativa, o objetivo desta ação foi a observação da prática da higienização das mãos entre um procedimento e outro ou entre um paciente e outro pelo servidor do hospital. Sendo assim fora designada uma equipe para os três turnos de trabalho (manhã, tarde e noite), onde nos dias desta ação ficavam a estagiária da Unifesspa e um funcionário da CCIH.

A segunda etapa foi composta por palestras educativas direcionadas aos servidores, com enfoque em temas essenciais para a prática hospitalar. A primeira palestra, intitulada " Infecção cruzada e a importância da higienização das mãos ", foi proferida pelo infectologista do setor, abordando a importância da prática na prevenção de infecções. A segunda, denominada "Impacto da higienização das mãos na segurança microbiológica da cobertura de feridas em pacientes internados na UTI", foi ministrada pela enfermeira responsável pelo setor de educação permanente do hospital, visto que era especializada em feridas, onde destacou o papel da higienização no processo de cuidado e segurança dos curativos.

A terceira etapa foi a dinâmica da caixa da verdade, o objetivo desta ação foi demonstrar as falhas na prática e forma correta de higienização das mãos. Primeiramente os servidores foram convidados a passar tinta guache na mão, simulando o uso do álcool em gel, e posteriormente lavavam com água e foram direcionados para a caixa da verdade, a qual mostraria se a higienização teria sido realizada corretamente, pois sob a luz da lâmpada negra era possível ver os vestígios da tinta, ressaltando assim a importância de uma higienização correta e eficiente das mãos. A dinâmica da Caixa da Verdade também foi aplicada em vários setores do hospital, como: UTI, UCE, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e CAPS (este já fora das dependências do Hospital).

A quarta etapa foi o encerramento da 1ª Campanha de Higienização das Mãos que ocorreu no dia 26 de junho, às 9 horas da manhã, e contou com a participação dos profissionais da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), estagiárias e a supervisora de estágio. Para tornar o momento especial, foi oferecido um coffee break e distribuídos brindes aos presentes. A premiação foi baseada em critérios de adesão à prática correta da higienização das mãos, sendo o primeiro o lugar concedido ao profissional que seguiu corretamente o protocolo durante todo o processo de assistência ao paciente, observados durante a Blitz da Higienização. O segundo lugar foi concedido ao funcionário indicado pelo setor de CCIH, como sendo aquele que rotineiramente realiza a higienização das mãos e o terceiro lugar foi indicado aos colegas do setor onde trabalha, sendo aquele que mais realizou a higienização com álcool durante o período da campanha. Além disso, realizou-se o sorteio dos brindes por meio

de um site online de sorteio de números aleatórios, inserindo-se a quantidade de participantes presentes.

3. RESULTADOS

Portanto é de suma importância que campanhas como essa sejam realizadas com maior frequência, incentivando a adesão contínua à prática correta de higienização das mãos. Além disso, promove a institucionalização dessa prática essencial, impactando diretamente a redução de infecções cruzadas dentro do ambiente hospitalar, desenvolvendo uma cultura sólida de prevenção e higiene. A criação de um ambiente mais seguro depende da união entre educação, infraestrutura adequada e o compromisso de todos com a prática correta e constante da higienização das mãos.

Figura 1- checklist utilizada na inspeção de rotina no Hospital e definição dos critérios de observação para a campanha, na segunda foto a direita foi realizado as palestras.

TABELA DE VALORAÇÃO DA BLITZ EDUCATIVA

PROCEDIMENTO	VALOR	MARCAR COM X
Lavar a mão com água e sabão ANTES do procedimento com o paciente OU Friccionar álcool em gel (em caso de não haver pia próxima).	1 ponto	
Lavar a mão com água e sabão DURANTE o procedimento OU Friccionar álcool em gel (em caso de não haver pia próxima).	1 ponto	
Lavar a mão com água e sabão APÓS o procedimento OU Friccionar álcool em gel (em caso de não haver pia próxima).	1 ponto	



Fonte: autoras

Figura 2- realização da dinâmica da caixa da verdade e na imagem a direita foi o encerramento campanha de higienização das mãos



Fonte: autoras

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi observado durante a 1ª Campanha de Higienização das Mãos do Hospital Municipal de Marabá, de maneira geral, a adesão dos profissionais à higienização correta das mãos ainda é insuficiente, o que representa um risco significativo para a segurança de pacientes e funcionários. Os principais fatores identificados para essa baixa adesão incluem a falta de conscientização adequada, ausência de estrutura física em determinados setores e a sobrecarga de trabalho dos servidores.

Para garantir a segurança hospitalar e minimizar a propagação de infecções, é essencial que medidas sejam tomadas, como o fortalecimento das campanhas educativas, a disponibilização de recursos adequados, como dispensers de álcool em gel e pias em todos os setores, e a revisão do quadro de funcionários. A conscientização contínua dos profissionais de saúde sobre a importância da higienização das mãos é crucial para criar uma cultura de prevenção de infecções e melhorar os padrões de cuidado.

A combinação de melhorias estruturais, aumento de recursos e conscientização é fundamental para garantir que a prática de higienização das mãos seja devidamente incorporada ao cotidiano dos profissionais de saúde, reduzindo os riscos e promovendo um ambiente hospitalar mais seguro para todos.

5. REFERÊNCIAS

Oliveira, RS, Silva, AC, & Santos, PT (2019). Controle de Infecções Hospitalares: Estratégias e Protocolos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72 (Silva, MJ e Lima, LF (2021). Treinamento e Educação em Controle de Infecções: Um Estudo de Caso. *Jornal de Enfermagem e Saúde*, 1

THANDAR, M. M. et al. Effectiveness of Infection Control Teams in Reducing Healthcare-Associated Infections: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 2022.